

# Choque fiscal aguardará pacto

Mino Pedrosa

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, descartou ontem a possibilidade de um choque fiscal antes da primeira reunião do pacto, no próximo dia 28, mas confirmou que o Governo está preparando novas medidas fiscais, com mais cortes na máquina administrativa, dentro da política de combate à inflação.

As medidas analisadas pela área econômica do Governo prevêem cortes de incentivos fiscais, principalmente os grandes incentivos ao Nordeste, através do Finor e do Finam, também cortes de créditos subsidiados à agricultura e a exportação.

Do lado da Receita — o ministro Mailson da Nóbrega disse que as medidas são mais no sentido de contenção de gastos o Governo está estudando a possibilidade de recolhimento dos impostos em OTN, o que aumentaria a receita, sem mexer nas alíquotas.

Essas medidas deverão ser apresentadas pelo representante

do Governo aos demais participantes do pacto social (líderes sindicais e empresários) durante o primeiro encontro deles, marcado para o próximo dia 28, antes de serem enviados ao Congresso Nacional, ou através de medidas provisórias, ou pelo caminho da negociação.

O ministro Mailson da Nóbrega, depois de observar que as medidas fiscais, embora acertadas, não foram suficientes para conter o ímpeto da inflação, afirmou ontem que "é chegado o momento de aprofundar os esforços na área fiscal, principalmente nos gastos do Governo, para compensar os efeitos dos fatores externos, que influenciaram uma mudança de patamar da inflação".

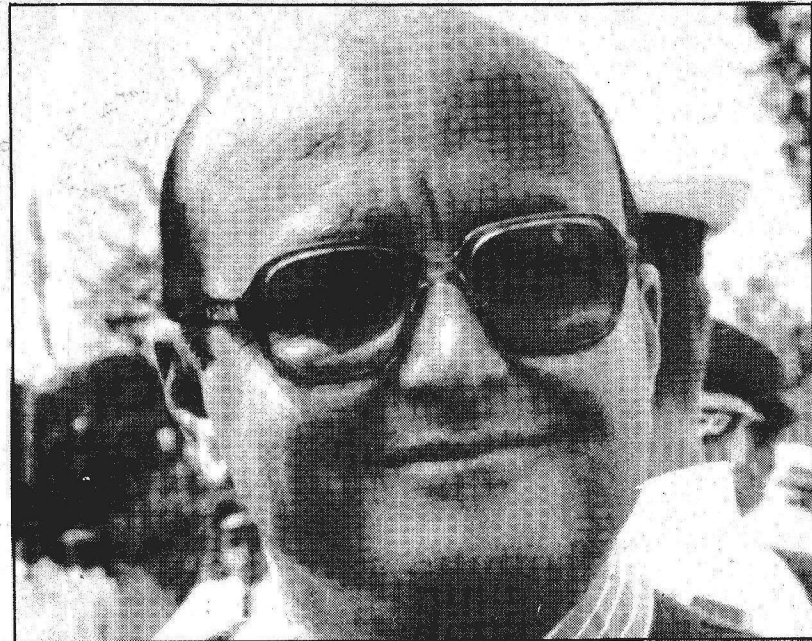
O objetivo do Governo é que a inflação não fuja do controle nos próximos meses jogando o País na hiperinflação. Mas o ministro da Fazenda diz que "não há nada indicando que o País está caminhando para a hiperinflação", uma situação em que a sociedade perde total-

mente a confiança na moeda.

Segundo ele, as indicações são de que "as pessoas continuam investindo seus recursos em ativos com correção monetária, que é uma âncora contra a hipótese da hiperinflação". Ele lembrou que o último leilão de títulos do Governo no mercado de capitais mostrou que a OTN continua como um título confiável. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT) também.

Mailson contestou a previsão do ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, de que o inflação de novembro deverá alcançar a taxa de 35%: "As primeiras informações que temos são de que a inflação deverá ser até menor que a de outubro..."

Além da menor pressão dos preços de alimentos, o ministro da Fazenda observou que a queda do empréstimo compulsório poderá levar a uma política de reajuste de preços mais espaçada dos combustíveis, o que deverá ter influência no comportamento da inflação.



**Mailson: confiança inabalável na política do feijão-com-arroz**